

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Edição, comp. e impressão na Gráfica de CoimbraDIRECTOR  
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões  
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

## COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Portugal e Brasil são duas nações irmãs, fortemente unidas por laços de inquebrantável fraternidade. Pode até dizer-se que essa maravilhosa criação do espírito lusíada é herança sublime das duas nacionalidades atlânticas. Este espírito unitário é de tal modo multiforme, que está a produzir majestosos resultados, tanto em Portugal como no Brasil. Nem se pode falar de Portugal sem que o nosso pensamento se volva imediatamente para as terras brasileiras, que são a sua coroa de glória, assim como é impossível ter-se ideia exacta daquilo que é o Brasil sem que se procure a sua forte e sábia radicação na alma eterna da portugalidade.

Eis aqui uma panorâmica que nos enche de profunda alegria, porque é prova inequívoca de que Portugal e Brasil são dois povos destinados a caminhar firmemente unidos no prosseguimento do mesmo ideal. Para garantir esta marcha e para firmar esta união, os Governos dos dois povos amigos e fraternos procuram debelar todos os obstáculos até que venha a ser perfeita realidade essa Comunidade Luso-Brasileira a que todos nos orgulhamos de pertencer.

O Prof. Doutor Marcello Caetano tem sido pioneiro incansável desta obra de valorização das relações luso-brasileiras. Contudo a marcha para o ideal tão procurado nunca está acabada. Novos e fecundos caminhos vão sendo abertos pelos dirigentes dos dois países.

Nestes singelos apontamentos queremos evocar uma efeméride de alto relevo. O Presidente da República Brasileira, General Emílio Garrastazu Médici, visitará oficialmente Portugal neste mês de Maio. Trata-se de acontecimento de singular relevo, que muito contribuirá para o estreitamento dos laços de intensa amizade que unem as duas nações lusíadas.

O Alto Magistrado brasileiro receberá o abraço da gente portuguesa, abraço quente e firme que ele levará para as terras brasileiras, onde ficará a marcar um novo e gigantesco passo na intensificação dessa gloriosa Comunidade Luso-Brasileira, instrumento político que pode servir de exemplo a todos os povos que quizerem caminhar para o futuro duma nova e fecunda civilização, em que todos os problemas sejam resolvidos com espírito de paz e de amor.

O Presidente Médici tomará contacto directo com alguns dos problemas mais importantes, problemas de interesse comum para as duas pátrias lusas. Do encontro com os nossos supremos dirigentes sairão novas directrizes e novos métodos de solução para todos os problemas comuns, tanto na ordem puramente nacional como no que diz respeito aos grandes problemas de ordem internacional. Muitos e valiosos são os frutos que esperamos recolher desta amistosa visita, deste contacto íntimo entre os dois grandes pioneiros da autêntica lusitanidade: Portugal e Brasil. Esta visita de intensa cordialidade, servirá para tornar ainda mais firmes os alicerces da intensa amizade que são base e cabal sustentáculo da Comunidade Luso-Brasileira.

Os dias da visita do Presidente Médici a Portugal vão ser fortemente auspiciosos, porque a vitalidade luso-brasileira adquirirá novas forças, para se poder completar a gigantesca tarefa, que temos entre mãos. Temos de nos unir mais e mais, para darmos provas daquilo que somos e daquilo que valemos, porque a Comunidade Luso-Brasileira, formada pela imensa terra brasileira e pelos territórios de Portugal metropolitano e ultramarino, tem possibilidades de vir a ser instrumento de alto valor para o futuro da humanidade, onde virá a ocupar papel preponderante na marcha superior dos negócios e na evolução do mundo de nossos dias. É evidente que esta colossal Comunidade Luso-Brasileira encerra, em si mesma, potencialidades capazes de imprimir novo rumo aos destinos das duas potências atlânticas.

A visita do nosso ilustre hóspede é motivo de especial regozijo para todos nós, porque nos vai dar ocasião para lhe mostrarmos o amor de Portugal pelo Brasil, a ânsia de progresso em que vivemos. São características inequívocas, que patenteiam claramente o espírito de que estamos animados.

É com fé e entusiasmo que esperamos os dias auspiciosos da visita do nosso insigne hóspede. Portugal vai dar provas bem patentes da mais pura e fina sentimentalidade da alma portuguesa. A sua visita será mais um marco miliário na total realização da Comunidade Luso-Brasileira. Portugal e Brasil vão ficar mais unidos, mais certos das glórias do seu futuro glorioso, desse futuro que está a ser preparado pela realização prática dos princípios em que assenta a Comunidade Luso-Brasileira.

10-5-1973.

## Telegrama enviado pelos Combatentes ao Chefe do Estado

*Foi enviado ao Chefe do Estado, na sua qualidade de comandante-supremo das Forças Armadas, o seguinte telegrama:*

*A Comissão Executiva e a Comissão Consultiva do I Congresso dos Combatentes do Ultramar, reunidas em sessão plenária, saudam em V. Ex.ª, o imperativo pátrio da unidade espiritual e territorial da Nação e significam-lhe, como comandante-supremo das gloriosas Forças de Terra, Mar e Ar, o seu muito vivo e reconhecido apreço, por quantos além-mar asseguram, com o seu estóico e consciente sacrifício, a honra e a perenidade de Portugal.*

## Manuel da Silva

Depois de uma permanência, durante alguns anos, em Moçambique, de visita a seus filhos, regressou, recentemente, com sua esposa D. Maria de Jesus Abreu, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel da Silva, abastado proprietário, no Casal dos Ferreiros, desta freguesia, ao qual apresentamos os melhores cumprimentos de boas-vindas.

## Sebastião Trancoso

No dia 13 do corrente mês, a Administração da Caixa Geral de Depósitos reuniu, em Lisboa, todos os seus funcionários do Centro e Sul do País, com mais de 20 anos de serviço, aos quais proporcionou um agradável convívio, e ofereceu um fino copo de água, bem como emblemas em ouro.

Foi uma simpática homenagem prestada pela Administração aos seus funcionários, como demonstração do seu apreço pelos serviços prestados.

Como não podia deixar de ser, fez parte do número dos homenageados, o nosso querido Amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso, Dig.º Chefe da Agência da C. G. D., nesta vila, e que é seu funcionário há quarenta anos, e ao qual apresentamos as nossas mais sinceras felicitações.

## António Abreu da Silva

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Lídia Tralhuço Silva, encontra-se, nesta vila, em gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo sr. António Abreu da Silva, natural do lugar do Casal dos Ferreiros, desta freguesia, e digno funcionário do Porto de Nacala-Moçambique.

Desejamos-lhes uma estadia bem repousante, entre nós.

## O CAMPO DE TIRO E O TURISMO EM FIGUEIRÓ

Figueiró é, sem dúvida, uma terra que, pelas suas belezas naturais, pelo seu clima — de média altitude —, pela água puríssima, que jorra abundantemente das suas fontes, pela sua situação e pelas vias rodoviárias, que a servem, pode e deve vir a ser importante centro de turismo.

Não pode esquecer-se, porém, como tem sido olvidado, que o turista, pelo menos na época, que vivemos, embora careça de todos aqueles elementos ou factores, que caracterizam esta vila e a sua região, não se sente satisfeito com eles, exige mais.

É esse mais que se torna necessário estruturar e realizar para transformar este rincão num aprazível recanto apetecido pelos que o visitam, e, porventura aqui desejam gozar as suas férias ou parte delas.

É certo que têm surgido, através dos tempos, iniciativas do Município e dos particulares, conducentes à realização daquele mais, que ao turista falta, mas elas têm sido em número diminuto e sem aquela planificação, que consideramos indispensável, para poderem constituir uma estrutura turística capaz de solucionar o problema em toda a sua plenitude.

Assim, podemos citar a implantação dos jardins municipais, que de há mais de quarenta anos, ornamentam esta vila, e que pela sua beleza e pelo esmero com que vêm sendo tratados, não ficariam

mal ao lado dos mais belos das grandes cidades.

Outro empreendimento pode referir-se, e que há cerca de trinta anos, foi levado a efeito, nesta localidade, e que constitui e constitui também um belo atractivo para o turista: — o campo de ténis —, posteriormente transformado em rink de patinagem.

Mais tarde surgiu uma instalação hoteleira, de que Figueiró muito carecia para receber os que por aqui passavam ou para qui vinham temporariamente, no gozo das suas férias: o Hotel Terrabela.

Ultimamente, Figueiró foi beneficiada com uma outra instalação, de certo modo, congénere daquela: o Solar, com o seu serviço de restaurante, Snak-Bar e Café.

Mas, pode dizer-se que nada mais se nos depara que possa apontar-se como infra-estrutura de um por todos desejado e apregoado turismo.

E a verdade é que tudo aquilo é pouco, quase nada, para se poder atingir o desiderato de todos os figueiroenses: — fazer de Figueiró uma terra de turismo.

Dir-se-ia que o que se tem feito para incrementar o turismo, em Figueiró, tem sido desconexamente, às «pinguinhas», e assim não pode, de modo algum, resolver-se o problema, que tanto interessa ao engrandecimento, ao progresso local.

(Continua na pág. 2)



O Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, recebe no seu gabinete os cumprimentos da embaixada moçambicana, chefiada pelo eng. Eduardo Barbosa, que se deslocou à metrópole para tomar parte na disputa da «Taça de Portugal». À cerimónia estiveram presentes, além de outras entidades, o Director-Geral da Educação do Ministério do Ultramar, Dr. Francisco Maria Martins, o eng. Camilo Silveira da Costa, presidente da Associação Provincial de Futebol de Moçambique e o comendador A. Pedroso de Lima.

### Automóveis usados para venda

Opel Kapitán	EG-23-41	.....	10.000\$00
»	OP-64-67	.....	22.000\$00
»	IA-27-94	.....	26.000\$00
»	DC-78-08	.....	35.000\$00
	(1.300)		

Informa: — ALFREDO DAVID CAMPOS

Telefone: 42.183

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Máquinas de Tricotar BUSCH

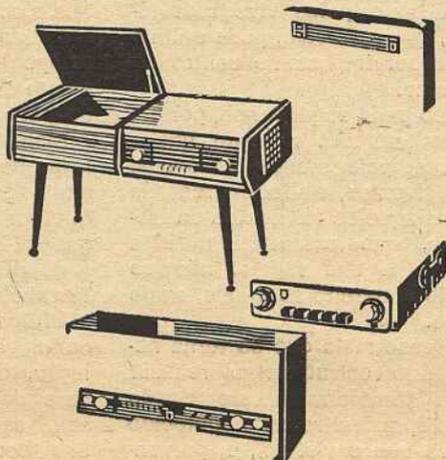
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem  
impar de  
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA  
DESDE 850\$00!

### Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços  
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-  
tura OLIVA  
super - automáticas  
que fazem milhares  
de pontos e «ajour»  
Causam inveja ao  
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

## Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...  
não tenha problemas com as suas refeições:

## a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe —  
Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercearias finas — Lou-  
ças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça  
— Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor

PÃO DE LÓ  
"BOAFATIA"



O MELHOR PÃO DE LÓ  
MARCA REGISTRADA N.º 10542

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## A Casa do Povo

comunica:

«Depois das necessárias diligências efectuadas pela Direcção da Casa do Povo junto do Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi autorizado a reforma de velhice a todos os indivíduos do sexo masculino e do concelho, trabalhadores rurais com o mínimo de 70 anos de idade, mediante o pagamento de cinco anos de quotas atrasadas.

Esta medida vem revogar a necessidade que até aqui havia de que para ter direito à reforma ao atingir aquela idade, era obrigatório ter pelo menos cinco anos de sócio efectivo da Casa do Povo.

Nesse sentido se devem agora dirigir os interessados aos serviços de administração do Organismo em Figueiró dos Vinhos, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.»

## O CAMPO DE TIRO E O TURISMO EM FIGUEIRÓ

(Continuado da pág. 1)

Recentemente, surge-nos mais uma iniciativa, esta da Comissão Municipal de Turismo, sem dúvida, de grande alcance, para fazer desta terra uma estância turística.

Queremos referir-nos ao Campo de Tiro.

Sim, esta é mais uma realização que ficará a marcar indelévelmente na estruturação do plano, certamente concebido por aquele organismo municipal, para a resolução do problema, que de há dezenas de anos, vem preocupando os figueirense.

Localiza-se nas faldas do Cabeço do Pião, e ali está preparado, construído com todos os requintes, que o tornam condigno ao fim a que se destina: contribuir para um Figueiró maior.

A sua inauguração vai ter lugar no dia 2 do próximo mês de Junho, com um torneio, em que participam dezenas de atiradores, já inscritos, de todo o País e alguns da vizinha Espanha, e que se prolongará durante aquele dia 2 e no imediato.

São inúmeros e valiosos os prémios a distribuir pelos concorrentes: artísticas taças, libras em ouro e um automóvel da marca Toyota.

É grande e justificado o entusiasmo e a alegria que já se vivem, nesta vila, e que culminarão naqueles primeiros dias de Junho, em que Figueiró será visitada por centenas de turistas, que aqui virão, não só para tomar parte no torneio, mas também para assistir às respectivas provas desportivas.

Vão ser dois dias grandes para esta vila, que certamente, assim, irá acordar do longo sono, em que tem vivido no que respeita ao turismo, em que tão pouco tem feito ou realizado, e em que tanto tem falado.

Necessário é, pois, que a obra agora realizada pela Comissão Municipal de Turismo, e que tão notável se nos apresenta, seja ou constitua como que mais uma pedra base do edifício, a que urge dar forma e vida, premeditada, metódica e rapidamente.

Assim, Figueiró será um grande centro de turismo.

Comunicado a todos os habitantes do Concelho  
de Figueiró dos Vinhos

## A Agência Funerária

# S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

## MOBILADORA TOMARENSE

DE

### Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de  
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos  
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em  
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62  
Telefone 33354

TOMAR

## Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer  
ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

## Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,  
de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

### Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados  
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,  
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

## FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho  
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo  
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,  
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha C U F — Sanders

Material eléctrico

# A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Encontra-se completamente esgotado todo o espaço expositivo utilizável para a 14.ª Feira Internacional de Lisboa, que decorrerá, como habitualmente, de 9 a 23 de Junho próximo, nos pavilhões da Junqueira.

O extraordinário crescimento da Feira geral e a progressiva especialização das actividades a que se destina, levou à adopção de uma política de desdobramentos sectoriais automatizando em salões monográficos os vários sectores da actividade económica que no seu contexto atingiram maior relevo, dando origem a um vasto conjunto de certames tais como NAUTICAMPO, FILGRÁFICA, SALÃO DE ANTIQUIDADES, FILMODA, FILEME, FILOTEL e, pela primeira vez, em Outubro próximo, FILPLAST.

Apesar desta política de autonomização sectorial com que se pretende solucionar o problema de espaço prolongando no tempo as actividades da Feira Internacional de Lisboa, o actual desenvolvimento das actividades económicas do nosso País e o paralelo reconhecimento da acção da FIL, fazem aumentar a afluência de expositores, daí resultando ser praticamente impossível neste momento atender mais pedidos de participação que viriam apenas engrossar a já longa lista de espera existente.

Este facto vem, aliás, dar maior

força ao desejo desde sempre manifestado pelos organizadores da FIL e dos certames dela decorrentes de que os interessados tratem com bastante antecedência da sua participação, observando rigorosamente os prazos e as normas de inscrição.

Prosseguindo nessa política de automatização sectorial, aparecem este ano no certame de Junho próximo, três novos salões especializados, que embora ainda integrados na 14.ª Feira Internacional de Lisboa, poderão vir a separar-se e a ser apresentados em tempo diferido, se os respectivos sectores de actividade económica o justificarem: trata-se do SALÃO DE MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO, DO SALÃO DE ALIMENTAÇÃO E DO SALÃO DE APARELHAGEM DE MEDIDA E CONTROLE».

A importância destes sectores acresce o facto de alguns dos produtos que integram os Salões de Mobiliário e Decoração e o de Alimentação, serem considerados «prioritários» em função da política de apoio à exportação defendida pelo respectivo Fundo de Fomento, que está a dispensar a estas iniciativas um valioso apoio, que se traduz numa larga campanha promocional no País e no estrangeiro e na organização de missões comerciais, que se deslocarão ao certame expressamente para o visitar e efectuar contactos de natureza comercial.

## Cursos para Podadores de Citrinos

A poda dos citrinos como, aliás, a de quaisquer outras fruteiras, é uma operação que exige conhecimentos que nem todos possuem.

— Por essa razão, não deve ser praticada por simples curiosos ou amadores.

— É necessário que quem a executa saiba o que faz e as razões porque o faz.

— Se assim não for, não só se compromete a produção das árvores, como se arrisca mesmo o seu futuro.

— Consciente da necessidade de que os produtores de citrinos possam contar com a mão-de-obra especializada para a execução dos granjeios dos seus pomares, vem a Estação de Fruticultura, em Setúbal, promovendo, desde há anos, cursos de formação profissional para podadores de citrinos.

— Para inscrição nesses cursos exige-se, apenas, saber ler e escrever, ter idade compreendida entre os 15 e os 55 anos e ser empresário ou trabalhador rural.

— A Estação de Fruticultura, fornece alojamento e comida, bem como um subsídio diário de 70\$00.

— Ficarão, portanto, a cargo dos interessados, somente as despesas com as deslocações para Setúbal, no início do curso e as de regresso, no final.

— Além dos conhecimentos teóricos e práticos sobre a poda dos diversos citrinos, serão ministrados ensinamentos relativos à implantação e granjeio dos respectivos pomares.

— Os 2 cursos, a realizar no corrente ano, terão a duração de 3 semanas e decorrerão em Setúbal.

— O primeiro, de 28 de Maio a 16 de Junho

— e o segundo, de 18 de Junho a 7 de Julho.

— Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos à Estação de Fruticultura, Setúbal.

— Dar-se-á preferência aos pedidos de inscrição que provierem de regiões de maior importância citrícola.

## DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

(Continuado da pág. 4)

geral. Manifestando a referida equipa, desejo de ouvir um dos casais vindos da Metrópole e ao ser-lhe indicado o Constantino, que no momento passava (este é um deles!) foi apanhado de improviso, tendo feito elogios à organização e referências à cidade, numa série de respostas que causaram muito agrado ao locutor, que assim manifestou. Por último, pondo o microfone à disposição do Alfredo, foi mandada para o ar uma exortação a todos os figueiroenses espalhados pelo mundo e um fraternal abraço enviado da Quinta do Piri-Piri onde no momento se viviam horas de extremo amor comum.

Segundo os nomes dos chefes de família colhidos durante a festa, estiveram presentes:

José João Nunes, João da C. Pais, João Miguel Salgueiro, Manuel Dias da Silva, Firmilindo da C. Pais, Marcolino Nunes Pais, Henrique Augusto Simões, Dr. João Gouveia, António Farinha, Augusto Manuel dos Santos, Manuel Joaquim dos Santos, António de Freitas, António Coelho Rita, Fernando Simões Rosa, António de Oliveira, Dr. Carlos Arroiteia, Joaquim Pires de Faria, Mário Barbosa, Fernando Branco, D. Alice Lacerda, Jaime Quaresma Quintas, José Simões Quintas, Mário Portero, D. Joana Barreto Coimbra, Manuel da Fonseca Lima, Marcelino S. Ribeiro, D. Maria de Lurdes Lima, Dr. Vítor Coimbra, D. Judite de Almeida, Raúl Assunção, José M. dos Santos, António Joaquim, Manuel Marques Garcia, Aníbal da C. Coelho, Armorindo da C. Coelho, Joaquim da C. Ferreira, Carlos da Silva Feitor, Henrique Caeiro Fernandes, Acácio Almeida Santos, José Maria Mendes, Ivo Lacerda, Humberto Cruz, Joaquim Coelho de Faria, João Maria Barata, Fernando Martins da Silva, Alfredo D. Reis, Constantino David Reis, Abílio David Reis, José Carlos Portela, Carlos da C. Pereira, António Coelho Antunes, Alberto de Jesus Portela, João da C. H. Costa, António dos Santos

Almeida, Hermenegildo Quaresma Ferreira, Armando dos Reis Barata, Manuel Afonso, Ilídio Afonso, D. Madalena da C. Fonseca, Raúl da C. Castela, A. Nobre, M. S. Freitas, João Miguel, Américo Martins da Silva, Aníbal Martins e António Sousa.

(Continua no próximo número a reportagem da festa).

### Outras notícias

No dia 8, seguiram para Lourenço Marques o Abílio Reis e a D. Hermínia, acompanhados do Constantino e D. Ilda que ali vão permanecer 15 dias a «contentar» os seus familiares. Tiveram no Aeroporto da Beira um «bota-fora» grandioso, partindo animados de entusiasmo para participação nas nossas festas futuras, o que apraz registar.

### José de Oliveira Canário

Acompanhado de sua esposa D. Adelaide Lima Canário, apreciáveis colaboradores das nossas realizações, que por motivos de saúde daquele nosso conterrâneo se encontravam na Metrópole, impedidos de estar presentes no dia da nossa terra, recentemente festejado, facto que foi muito sentido entre a comunidade figueiroense. Já o fomos visitar à sua residência em Mafambisse, congratulando-nos sobremaneira, a boa disposição que notámos no simpático casal.

### Casamento elegante

No restaurante MAR E SOL, realizou-se no passado dia 5, a festa de casamento da nossa conterrânea Maria Isabel Nunes Farinha Pais, gentil filha do figueiroense, construtor civil João da Conceição Pais e de sua esposa D. Conceição Nunes Farinha Pais, com o sr. Manuel Simões Antunes, filho de Domingos Antunes Júnior e de D. Beatriz Quitéria. O «copo de água» reuniu um número superior a 200 convidados.

A prendada Isabel teve ali uma grande roda de figueiroenses a felicitá-la no seu primeiro passo de senhora. Como é tradicional, «raspou-se» à também tradicional curiosidade da especulação dos jovens, e lá seguiram (os noivos) «atarrachadinhos» na sua viagem de núpcias. Parabéns e votos de muitas felicidades.

ZICO

### Nota da Redacção

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar neste número todo o original que recebemos da Beira (Moçambique), assim como a reportagem que nos veio de Nampula, o que faremos no próximo número.

As nossas desculpas.

### Hermenegildo Quaresma Ferreira

Já se encontra entre nós, depois de uma feliz viagem, que fez, com sua ex.ª esposa, aos Estados Portugueses de Angola e Moçambique, o nosso prezado conterrâneo e conceituado armazenista de lanificio, sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira.

### Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

## CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PAPELTIPO — Sociedade Gráfica, L.ª

PAPELARIA



TIPOGRAFIA

PONTÃO — AVELAR  
TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa.  
Perfeição e Rapidês

## Lavandaria e Tinturaria Diplomata, L.ª

Encarrega-se de todos os trabalhos de lavandaria a seco e tinturaria, que executa pelos processos mais modernos

LONGA EXPERIÊNCIA E EXECUÇÃO PERFEITA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Heróis do Ultramar

# DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

## TOMOU POSSE O NOVO AGENTE-GERAL DO ULTRAMAR

### Dia de Figueiró dos Vinhos NA CIDADE DA BEIRA

Da Beira, 9 de Maio. — A corresponder perfeitamente ao desejo de quantos participaram nas festas comemorativas de 27 de Abril, no ano findo, ocorreu maior afluência às que tiveram lugar no presente, deduzindo-se com firmeza, que a festa anual dos figueiroenses cria foros de entusiasmo.

No dia 27 de Abril, pelas 16 horas, e até à noitinha, iniciou-se a primeira parte do programa com a habitual romagem de saudade à campa dos nossos conterrâneos no cemitério de Santa Isabel. Não obstante alguns impedimentos naturais, devido a tratar-se de dia de trabalho, verificou-se uma concorrência considerável superior à de 1972, tendo sido prestada homenagem a 22 campas, seguintes:

Luciano Nunes da Conceição, Lucília Adelaide Coelho Alface, Amélia David dos Reis, Irene dos Santos Almeida Feitor, Herculano Fernandes, José Costa, Manuel Francisco da Silva, José Francisco da Silva, Arminda José Joaquina, Alberto Fernandes, Libânia de Jesus Silva, Maria de Jesus Fernandes Godinho, Alberto Fernandes, Guilhermina Fernandes, José David Paiva, João da Silva Feitor, Álvaro Joaquim dos Santos, Palmira de Almeida Lopes, Luciano Quaresma Nunes, João de Oliveira Marques, Eurico Mesquita e Moisés Nunes.

Descansando o sono eterno, aqueles nossos queridos familiares receberam o melhor que lhes podíamos dar: orações, flores, respeito concretizado em um minuto de silêncio e o sentir profundo das nossas lágrimas. Por fim, junto do Monumento aos Pioneiros, lugar ao qual temos dado preferência anualmente, prestou-se homenagem aos nossos conterrâneos cujos covais foram já ocupados, procedeu-se a uma breve palestra acerca do piedoso acto, que calou profundamente nos corações da numerosa assistência. Seguindo os princípios estabelecidos quanto à primeira comemoração do dia da nossa terra na cidade da Beira, nada mais houve.

No dia 29 (domingo), às 8 horas da manhã, fixadas para comparência no piquenique, não foram respeitadas e, cerca das 6, abria-se o magestoso portão da Quinta do Piri-Piri para receber a caravana de figueiroenses a transbordar de alegria para um grande dia de festa. À entrada, um painel com duas faces, visíveis à distância, com uma seta e os dizeres: «Piquenique dos Figueiroenses», desempenhava o papel de sinaleiro atento, a emitir o seu regulamento de trânsito aos «forasteiros» de fora da Beira impondo-lhes o «Alto!» e corte para a direita ou esquerda (consoante a proveniência do veículo).

O dia rompeu e manteve-se de autêntica Primavera a contrair o seu colega de momen-

to — Outono — que algumas facetas de tempo duvidoso e até mau havia manifestado.

Ou não se tratasse de uma necessária e útil reunião e comunhão de ideias, lindo dia se abria a chamar para um harmonioso conjunto de beleza constituído por arrebatantes sombras, um amplo edifício ao centro do terreno — antiga Associação de orientais que ali se reúnem ainda periodicamente — de onde irradiam frondosas avenidas, ofereciam o melhor a conceber para festas ao ar livre. A natureza dotou o local de privilégios que incitam e prendem, permitindo-nos beneficiar de bela oportunidade para nos sentirmos à vontade, perfeitamente desprendidos de ocupações e de pensamentos preocupantes.

Elementos da construção civil componentes da comissão organizadora, mormente o João Pais e Henrique Simões, haviam construído um amplo retângulo para dança, contornado por mesas igualmente obra sua, nesta parte coadjuvados por Carlos Pereira. A «febre» de instalações iniciou-se muito cedo com os que afirmaram ir ali «matabichar», vendo-se a «lidar» afanosamente na arte de PANTAGRUEL, como benesse às respectivas esposas no dia de Figueiró na Beira, o Ivo Lacerda, José Mendes e Humberto Cruz, (só lhes faltava a touca e avental) na preparação de apetitosas «isqueiras» e outras «miudezas» a emitirem cá um convite... capaz de vencer a rigidez de qualquer dieta. Entretanto afluindo os forasteiros, cruzavam-se no apetrechamento das mesas, fartas e variadas.

Intermitentemente topava-se com caras desconhecidas, toques nas costas, abraços seguidos de elevação e foguetes de alegria, numa maravilhosa expansão de regozijo, constituindo uma só família, as 71 ali reunidas no total de 258 pessoas embrenhadas em permanente «chamaril», ambiente amigo e surpreendente confraternização. O Constantino Reis, popularíssimo na nossa terra, redondezas e «no outro lado do Rio», havia entrado no seio figueiroense da Beira pelo «slogan» — Vem cá Constantino!... —, o Abílio Reis (de L. Marques) e Alberto Sutela um pouco atrasado por avaria técnica nos Serviços Eléctricos locais, causaram sensacional presença, todos acompanhados de suas esposas. Figueiró estava absolutamente à vista.

Por entre entusiasmos inéditos, procedeu-se à inauguração de uma «Fonte das Freiras» de puríssima e fresquinha «água de Lisboa» instalada num ângulo do polígono do recinto, gentil oferta de Manuel Joaquim dos Santos, grande amigo da freguesia da Graça, muito dedicado às nossas causas. A «água» caía de um recipiente vindo também de Lisboa, ao qual foi aplicada a arcaica bica de pau, em honra de Baco. A oportunidade, a qualidade e

a discrição, conduziram àquelas «termas» muita gente interessada na sua cura, bendizendo todos, da milagrosa «aparicação».

Com frequência, eram dadas notícias frescas diversas pelo nosso locutor oficial, nomeadamente cantando em homenagem à nossa terra algumas quadras populares da sua autoria, ao som de música medida, também popular, dedilhada pelo exímio concertinista José João Nunes:

#### FIGUEIRÓ VEIO À BEIRA

*Figueiró tem bom caminho  
Para as suas freguesias,  
Pão de ló, presunto e vinho,  
Em todas as romarias.*

*Oh! que linda voz que passa  
Lá dos lados do Nascente,  
É o sol que vem da Graça  
Para aquecer toda a gente.*

*Para aquecer toda a gente,  
Como lareira taluda...  
Segue o destino Poente,  
Para Arega e Aguda.*

*Campelo vê-o passar,  
Sem inveja e sem lutas...  
Gente com muito p'ra dar,  
Dos seus viveiros de trutas.*

*Figueiró não 'stá na terra...  
Veio à Beira cantar;  
Hoje desceu lá da Serra,  
Para nos vir abraçar.*

*Mil abraços aqui temos...  
Saudades do teu regaço;  
Há muito que te não vemos,  
Deixa cá ver o teu braço.*

*'stamos em dia de festa,  
C'os corações bem unidos;  
Não há outra como esta,  
Para teus filhos queridos.*

Em certa altura, o Abílio e o Alfredo Reis, saindo do edifício da Quinta, de instrumentos à costas (viola, violino e como sobressalente, um bandleto) e ares festivos, instalaram-se no «bailarico» produzindo no «arraial» o HÁ!... da surpresa. Para iniciarem o seu programa dedicaram a primeira série às pessoas mais idosas como pioneiros da nossa terra, realçada pela colaboração das meninas, que cederam a sua graça, juventude e beleza em favor daqueles que abriram o caminho da nossa presença nesta terra que também é nossa. Carlos Feitor, João Barata e José João Nunes foram homenageados deste modo, com muita admiração e estima. O período de música executada pelos nossos, manteve a numerosa assistência em constante animação, numa viagem a belos tempos e a gratas recordações da nossa terra-berço.

À tardinha, a equipa da Emissora da Beira do programa «CONTACTO» que vai para o ar todos os domingos, com elementos colhidos in loco, entrevistou o nosso conterrâneo Alfredo Reis acerca da festa — no seu dizer muito animada — em que detalhadamente descreveu a origem, significado e intenções do seu enraizamento, que é a opinião fixa

(Continua na pág. 3)

O dr. Fernando Nunes Barata, inspector superior do Fomento e da Economia do Ministério do Ultramar, tomou posse das funções de agente-geral do Ultramar, em substituição do dr. Francisco da Cunha Leão, exonerado a seu pedido e com público louvor, para exercer outras funções naquela Secretaria de Estado.

O acto, que se realizou no gabinete do director-geral de Administração Civil, dr. Pereira Bastos, foi deveras concorrido, vindo-se, entre outras altas personalidades, o chefe de gabinete do Ministro Prof. Silva Cunha, o coronel Rebocho Vaz, inspector superior-chefe de Administração Ultramarina, os directores-gerais de Justiça e de Economia daquele Ministério, dr. Juiz Desembargador Jorge Pinto Furtado e eng. Ruy de Araújo Ribeiro, o agente-geral cessante, dr. Francisco da Cunha Leão, inspectores superiores, directores de Serviços e outros funcionários do Ministério.

Pouco depois, e já no seu gabinete de trabalho, o dr. José Fernando Nunes Barata recebeu os cumprimentos dos funcionários da Agência-Geral do Ultramar, para quem teve palavras de incentivo e estímulo e de louvor pela acção desenvolvida pelo seu antecessor.

—★—

Espírito estudioso, profundo conhecedor dos problemas ultramarinos, onde frequentemente se desloca nas mais diversas missões, o dr. Nunes Barata é natural da Pampilhosa da Serra, onde nasceu em 1 de Setembro de 1927, e formado em direito pela Universidade de Coimbra.

Enquanto estudante, fez parte da direcção do C. A. D. C. e foi vice-presidente da Liga Académica Missionária e presidente das Obras Vicentinas Académicas.

Desempenhou, entre outros, os cargos de conservador do Registo Civil de Pampilhosa da Serra e juiz do Julgado Municipal, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Coimbra e inspector administrativo do Ministério do Interior.

Tem tomado parte em diversas missões oficiais ao Ultramar e ao estrangeiro. Foi relator da comunicação portuguesa ao Congresso das Associações Latino-Europeias da N. I. A. P. A. C. e vogal da Comissão Executiva da União Nacional. Fundou e dirigiu a «Revista de Direito Administrativo».

Deputado pelo círculo de Coimbra, durante três legislaturas, onde fez parte da comissão de Finanças e das Contas Públicas, pertenceu também à comissão para o estudo das propostas de lei relativas aos II e III Planos de Fomento.

Em Novembro de 1969, foi designado pelo Conselho Corporativo como procurador à Câmara Corporativa, na secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Finanças e Economia Geral), e fez parte do Conselho Superior de Previdência e Habitação Económica do Ministério das Comunicações e da Comissão da Política Social Rural.

Membro da Câmara Corporativa, tem vasta colaboração prestada em revistas e jornais nacionais e é autor de vários estudos, entre os quais «A Devolução de Poderes às Instituições Autónomas não Territoriais» e «Habitação — Um Problema Essencial».

## I CONGRESSO DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

O I Congresso dos Combatentes do Ultramar inicia-se em 1 de Junho, às 11 horas, com uma sessão plenária de abertura, realizando-se à tarde, a partir das 15 horas, as sessões de trabalho em três secções.

No dia 2, de manhã e de tarde, prosseguem as sessões de trabalho, para apreciação e debate das teses apresentadas pelos congressistas.

Finalmente, no dia 3, domingo, no Palácio de Cristal, procede-se, ao meio-dia, ao hastear da Bandeira Nacional e da bandeira do Congresso. Celebra-se, depois, missa por alma dos combatentes caídos ao serviço da Pátria, nas frentes de batalha de África.

O encerramento do Congresso é assinalado por uma grande concentração de combatentes e almoço de camaradagem.

Tanto à sede do Porto, Rua do Conde Vilas Boas, 126, como na delegação em Lisboa, na Travessa da Fábrica da Seda, 7-2.º, continuam a chegar mensagens de adesão a esta iniciativa particular, nascida de um grupo de combatentes de Angola, de Moçambique e da Guiné.

Para esclarecimento de muitos combatentes que têm solicitado esclarecimentos, informamos quais os objectivos principais do Congresso:

a) reatar e manter os laços de camaradagem criados ao serviço da Nação no Ultramar; b) celebrar os serviços prestados pelos que responderam à chamada da Pátria e exaltar a honra da missão cumprida bem como o seu valor e significado na História Nacional; c) combater tudo quanto ameace a Unidade e Grandeza de Portugal; d) lançar as bases de uma solidariedade permanente e eficaz dos Combatentes do Ultramar que constitua uma garantia dos ideais que serviram de armas na mão; e) examinar e procurar resolver os problemas relativos à integração social do combatente.

Pelo seu carácter de urgente, voltamos a inserir a mensagem dimanada da Comissão Executiva do Congresso:

«Se serviste, como nós, no Ultramar, depois de 1961, e queres voltar a encontrar os amigos do batalhão, companhia, pelotão ou grupo de combate, basta enviáres um simples postal com o teu nome e morada e receberás todas as indicações necessárias sobre esta reunião de camaradagem.

Deves escrever para: I Congresso dos Combatentes do Ultramar — no Porto, Rua Conde Vilas Boas, 126 (telef. 60005-693555) — em Lisboa, Travessa da Fábrica da Seda, 7-2.º».